

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA NA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA/PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Yasmin Cristine Santos da Silva¹; Vanessa Gertrudes Rabatini²; Tatiana Platzer do Amaral³

1. Estudante do curso de Pedagogia; e-mail: yasminsantos131@hotmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: vrabatini@hotmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: tatiana@umc.br

Área de Conhecimento: **Educação**

Palavras-chave: Alfabetização; Desenvolvimento; Práticas Pedagógicas; Linguagem escrita.

INTRODUÇÃO

Considerando os resultados aferidos na primeira pesquisa “A concepção de alfabetização nos documentos oficiais”, percebeu-se a necessidade de entender o desenvolvimento da escrita infantil articulado com as especificidades dessa etapa do desenvolvimento humano. Para tanto procuramos aprofundar nossos estudos acerca das contribuições de Vigotski, Luria e Elkonin para o desenvolvimento humano, tendo a aquisição da linguagem escrita como um processo de apropriação que requalifica o psiquismo humano. Sendo assim, buscou-se analisar como a Psicologia Histórico-Cultural entende o desenvolvimento psíquico articulado aos processos educativos que permeiam a criança de 0 a 6 anos. Desta forma, pudemos apresentar algumas estratégias pedagógicas para fomentar e enriquecer seu processo de aquisição da escrita.

OBJETIVOS

Analisar como a Psicologia Histórico-Cultural compreende o desenvolvimento da linguagem escrita com base nas obras de Vigotski e Luria; analisar as especificidades do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos com base nos escritos de Luria; pensar algumas estratégias pedagógicas fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica para que o professor possa promover o alargamento no desenvolvimento da escrita da criança.

METODOLOGIA

Para que os objetivos do presente estudo fossem alcançados esta investigação toma como norte metodológico a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica e seus fundamentos materialistas histórico-dialéticos de investigação. Para isso foram estudados os seguintes textos:

ELKONIN, DB. Sobre el Problema do desarrollo psíquico em la infância. In: DAVIDOV, V. & SHUARE, M. (Orgs). *La psicología evolutiva y pedagógica em la URSS*. Moscou: Progreso, 1987, p. 104-124.

LEONTIEV, A. N. *O Desenvolvimento do Psiquismo*. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. N; LURIA, A. R; VIGOTSKI L. S. *Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001.

LURIA. *Curso de psicologia geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. v.1. LURIA. *Curso de psicologia geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991a.v.2. LURIA. *Curso de psicologia geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991b. v. 3. SMIRNOV, A.A. et all. *Psicologia*. México: Grijalbo, 1969.

VIGOTSKI, L. S. *Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores*. In: *Obras Escogidas. Tomo III*. Madri, Espanha, Visor/MEC, p. 11-340, 1995.

VYGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 3 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1993 [publicado originalmente em 1962].

MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. As perspectivas construtivista e histórico- crítica sobre o desenvolvimento da escrita. Campinas: Autores Associados, 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os resultados aferidos anteriormente na pesquisa já citada (A concepção de alfabetização nos documentos oficiais), resultados esses que ressaltam que não há idade certa para o início do processo de alfabetização, levando-se em consideração que nessa perspectiva esse processo decorre desde as primeiras formas de integração do bebê com o meio. Frente a essa problemática, advoga-se aqui o papel substancial do trabalho pedagógico desde a mais tenra idade da criança, a fim de propiciar o máximo desenvolvimento infantil. Para isso, segundo a concepção que nos abriga é necessário entender inicialmente de que forma se compreende o desenvolvimento da psique humana e o papel do professor nesse processo. Segundo postulado por Luria, as fases da escrita infantil se desdobram em: fase pré- instrumental (3 a 4 anos), atividade gráfica diferenciada (4 a 5 anos), escrita pictográfica (5 a 6 anos) e escrita simbólica (etapa inicial) que ocorre entre 6 e 7 anos. De acordo com as características de cada fase, se torna necessário trabalhar-se com situações didáticas que propiciem o desenvolvimento dessas crianças de acordo com sua fase de aprendizagem. Enfatizou aqui, compreender o papel dos métodos fônicos na alfabetização das crianças de 0 a 6 anos, nos estudos realizados em Cuba, foram detectados diversos avanços nas crianças que desde pequenas foram estimuladas com exercícios fônicos que as beneficiaram para o início do processo de escrita e leitura. Para isso, a função do docente é essencial para garantir que a criança consiga realizar o exercício motor e fônico de modo correto, o professor deve intervir constantemente para que esta atividade seja uma atividade direcionada e com objetivo claro, tanto para o educador quanto para o aluno. Portanto, para a teoria que nos fundamenta o processo de alfabetização torna-se muito mais complexo do que o ato de ler e escrever um texto simples passa-se então, a ser uma ação substancial para a humanização do homem.

CONCLUSÕES

Com base nos estudos realizados até aqui, se torna possível destacar que o desenvolvimento da linguagem escrita de crianças de 0 a 6 anos ainda é um tema que ganha novos olhares. As contribuições da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural se dão na concepção de que esse processo ocorre anteriormente ao primeiro ano no Ensino Fundamental, as bases para a alfabetização se dão nos primeiros dias de vida do bebê e por isso advoga-se que na Educação Infantil esse processo seja concebido com a devida importância para o desenvolvimento nos anos posteriores. Os métodos de ensino apontados aqui como eficazes na aprendizagem do indivíduo pautam-se na análise fônica no percorrer da leitura e da escrita da criança, assim também como as especificações didáticas embasadas pela Psicologia Histórico Cultural e sistematizadas como práticas pedagógicas pela Pedagogia Histórico Crítica. Conclui-se então de acordo com os dados apresentados, que o processo de aquisição da linguagem escrita das crianças de 0 a 6 anos ocorre de melhor forma quando pautada em uma concepção fônica que valorize a relação entre os grafemas e fonemas para a estreitamento da relação do sujeito com a língua materna.

REFERÊNCIAS

ANGELETTI, B. A.; HURTADO, L.J. Formação da habilidade de análise sonora da palavra com crianças de seis anos.

MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. **As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas: Autores Associados, 2015
PASQUALINI, Juliana, **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas –SP, Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Demerval, **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKII, S. L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A R. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a Edição - São Paulo: ícone, 2010.

AGRADECIMENTOS

Ao final desse processo é necessário demonstrar imensa gratidão a todos os envolvidos direta e indiretamente na escrita desse projeto. Gostaria de agradecer primeiramente a quem me despertou o primeiro interesse pela educação: minha mãe, professora da Ed. Infantil, a minha orientadora professora Dra. Vanessa Rabatini por toda a paciência e dedicação e a instituição de ensino (UMC) que me deu bases para iniciar minha trajetória como Pedagoga na rede pública de ensino.